

# **IGREJA PRESBITERIANA DE CUIABÁ**

## **MANUAL DO MEMBRO**

# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>00</b>
<b>1 - QUEM SOMOS.....</b>	<b>00</b>
1.1 Origem do presbiterianismo.....	00
1.2 João Calvino, o pai do presbiterianismo.....	00
<b>2- O PRESBITERIANISMO NO MUNDO.....</b>	<b>00</b>
<b>3 - O PRESBITERIANISMO NO BRASIL.....</b>	<b>00</b>
3.1 Protestantismo no Brasil (França Antártica).....	00
3.2 Protestantismo no Brasil (ocupação holandesa).....	00
3.3 Missões presbiterianas no Brasil.....	00
3.4 Outras denominações presbiterianas.....	00
3.5 O Presbiterianismo em Cuiabá.....	00
<b>4 - A IGREJA PRESBITERIANA DE CUIABÁ.....</b>	<b>00</b>
4.1 <i>Nossos valores inegociáveis</i> .....	00
a - A Bíblia.....	00
b - Nossa profissão de fé.....	00
c – Teologia Reformada.....	00
d – Governo democrático representativo.....	00
e – Disciplina eclesiástica.....	00
4.2 <i>A igreja local</i> .....	00
a – Nossa missão.....	00
b – Como funcionamos.....	00
c – Nossos principais objetivos.....	00
d – A constituição da igreja local.....	00
e – Privilégios e deveres dos membros.....	00
f – O exercício da disciplina eclesiástica.....	00
g – O governo na igreja local.....	00
h – A liderança da igreja local.....	00
i – As Forças de Integração.....	00
j – Finanças e patrimônio.....	00
<b>5 - COMO SER UM CRISTÃO PRESBITERIANO.....</b>	<b>00</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>00</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>00</b>



# APRESENTAÇÃO

## **1 QUEM SOMOS**

Estudar a história do presbiterianismo no Brasil e no mundo é de grande valia para aqueles que desejam se tornar membros da Igreja Presbiteriana de Cuiabá e conhecer mais de perto a sua doutrina, princípios, governo e identidade. A origem da Igreja Presbiteriana encontra-se nas reformas protestantes suíça e escocesa, no século XVI, lideradas por personagens como Ulrico Zuínglio, João Calvino e João Knox. Por sua vez, no Brasil, ela está ligada a chegada do missionário americano Ashbel Green Simonton (1833-1867), em 12 de agosto de 1859.

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) é a maior e mais antiga denominação reformada do país. Atualmente, somos mais de 1 milhão de presbiterianos, espalhados por todos os Estados do Brasil, com cerca 5000 Igrejas locais.

### **1.1 Origem do presbiterianismo**

As origens históricas do presbiterianismo remontam aos primórdios da Reforma Protestante do século XVI, iniciadas por Martinho Lutero (1483-1546) em 1517, na Alemanha. Na Suíça, sob a direção de Ulrico Zuínglio (1484-1531), a Reforma foi mais profunda em sua ruptura com a igreja medieval e em seu retorno às Escrituras (Segunda Reforma ou Reforma Suíça). Por isso, a partir da Suíça, os adeptos desse movimento ficaram conhecidos como “reformados”.

Após a morte de Zuínglio (1531), surgiu um líder que se destacou dos demais por sua inteligência, dotes literários, capacidade de organização e profundidade teológica. Esse líder foi o francês João Calvino (1509-1564), que concentrou os seus esforços na cidade suíça de Genebra, onde residiu durante 25 anos. Por meio de sua obra magna, a “Instituição da Religião Cristã” ou “Institutas”, comentários bíblicos, cartas, tratados e outros escritos, Calvino, à luz das Escrituras Sagradas, lançou as bases teológicas e organizacionais sobre as quais o presbiterianismo foi construído, por isso, Calvino é considerado o pai do Presbiterianismo mundial.

## **1.2 João Calvino, o pai do presbiterianismo**

João Calvino nasceu em 10 de julho de 1509, em Noyon, França e morreu em 27 de maio de 1564, em Genebra, Suíça. Calvino, como ficou conhecido, destacou-se como figura predominante da Reforma e, além de Genebra, sua influência se estendeu à Inglaterra, Escócia e América do Norte.

Calvino teve sua experiência de conversão à fé evangélica em 1533. Pouco depois, começou a escrever a sua obra magna, as “Institutas”, publicada em Basileia em 1536, passando por sucessivas revisões e edições, tanto em francês quanto em latim. Ainda em 1533, de maneira totalmente inesperada, Calvino viu-se convocado a auxiliar na consolidação da fé reformada na cidade de Genebra. Após um interregno de três anos em Estrasburgo (1538-1541), o reformador retornou à cidade suíça e ali permaneceu até o final da sua vida.

Em 1559, ele fundou a Academia de Genebra, o que colaborou decisivamente para a formação de uma nova geração de líderes reformados. Calvino organizou uma Igreja que deveria ser liderada por um conselho, formado por pastores e anciãos fiéis às Escrituras Sagradas. Suas ideias difundiram-se com rapidez: Teodoro de Beza, que dirigia a Academia em Genebra, levou-as para Gênova, na Itália. Rapidamente, também, alcançaram a França, a Holanda e a Inglaterra (onde o calvinismo foi denominado de puritanismo). Na Escócia, o calvinismo foi difundido por João Knox (1514-1572), discípulo direto de Calvino, onde passou a ser chamado de Presbiterianismo. Aliás, o nome “Presbiteriano” vem da maneira como a Igreja é administrada, ou seja, por meio de “presbíteros” eleitos, democraticamente, pelas comunidades locais. Devido à influência de João Calvino na forma de governo e no sistema doutrinário das igrejas reformadas, os presbiterianos também são chamados de “calvinistas”.

## **2 O PRESBITERIANISMO NO MUNDO**

Em poucos anos a fé reformada fincou sólidas raízes no sul da Alemanha (Estrasburgo, Heidelberg), na França, nos Países Baixos

(hoje, Holanda e Bélgica) e nas Ilhas Britânicas, particularmente, na Escócia, onde o parlamento adotou o presbiterianismo como religião oficial em 1560.

Na Inglaterra e na Escócia dos séculos XVI e XVII, o presbiterianismo representou uma posição tanto teológica quanto política. Foi nesse período que, em meio a uma guerra civil, o parlamento inglês convocou um concílio que ficou conhecido como Assembleia de Westminster (1643-1649), em que foram elaborados os documentos confessionais mais amplamente aceitos pelos presbiterianos ao redor do mundo: a Confissão de Fé de Westminster e seus Catecismos, Maior e Breve.

Nos séculos XVII e XVIII, milhares de puritanos calvinistas emigraram para as colônias inglesas na América do Norte. Muitos deles abraçavam a teologia de Calvino, mas não a forma de governo eclesiástico presbiteral proposta por ele. Foi o caso dos que se estabeleceram na Nova Inglaterra. Ao mesmo tempo, as colônias norte-americanas também receberam muitas famílias presbiterianas vindas da Escócia e do norte da Irlanda. Estas fundaram a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos e o seu primeiro concílio, o Presbitério de Filadélfia, que foi organizado em 1706 sob a liderança do Rev. Francis Makemie, considerado o “pai do presbiterianismo norte-americano”.

Muitos presbiterianos escoceses foram diretamente da Escócia para os Estados Unidos nos primeiros tempos da colonização. Contudo, foram os escoceses-irlandeses os principais responsáveis pela introdução do presbiterianismo nos EUA. Durante o século XVIII, pelo menos 300 mil escoceses-irlandeses, cruzaram o Atlântico e se radicaram, principalmente, em Nova Jersey, Pensilvânia, Maryland, Virgínia e nas Carolinas. Fundaram Pittsburgh no oeste da Pensilvânia, por muito tempo a cidade mais presbiteriana dos EUA. O Rev. Ashbel Green Simonton, o pioneiro do presbiterianismo no Brasil, era descendente desses escoceses-irlandeses da Pensilvânia.

### **3 O PRESBITERIANISMO NO BRASIL**

Atualmente, existem no Brasil várias denominações de origem reformada ou calvinista, no entanto, a maior e mais antiga é a Igreja Presbiteriana do Brasil. Também é importante lembrar que, já nas primeiras décadas da história do Brasil, houve a presença de calvinistas em nosso país. Estes acompanhavam as incursões colonizadoras no território do Novo Mundo, especificamente da França e Holanda.

### **3.1 Protestantismo no Brasil (França Antártica)**

Os primeiros calvinistas chegaram ao Brasil ainda no começo da sua história. No final de 1555, um grupo de franceses liderados por Nicolas Durand de Villegaignon instalou-se em uma das ilhas da baía de Guanabara. Um ano e meio mais tarde, chegava à "França Antártica" um grupo de colonos e pastores reformados enviados pelo próprio João Calvino, em resposta a um pedido de Villegaignon. No dia 10 de março de 1557, esses evangélicos realizaram o primeiro culto protestante do Brasil e, possivelmente, do Novo Mundo (continente americano). Com a ascensão católica ao poder na França, Villegaignon, aqui na "França Antártica", passou a perseguir os huguenotes (como os calvinistas franceses eram conhecidos). O resultado da perseguição foi a fuga e o martírio de muitos protestantes calvinistas, sendo um deles, Jacques le Baleur, que reafirmou sua fé numa declaração doutrinária que ficou conhecida como "Confissão de Fé da Guanabara".

### **3.2 Protestantismo no Brasil (ocupação holandesa)**

Outro momento em que houve a presença protestante no Brasil ocorreu em meados do século XVII, quando os holandeses ocuparam o nordeste brasileiro por vinte e quatro anos (1630-1654). O mais famoso governante do "Brasil holandês" foi o príncipe João Maurício de Nassau-Siegen, que aqui esteve apenas sete anos (1637-1644). A Igreja oficial da colônia era a Igreja Reformada da Holanda, que realizou uma grande obra pastoral e missionária. Ao longo dos anos, foram organizadas 22 igrejas e congregações, dois presbitérios (Pernambuco e Paraíba) e até



mesmo um sínodo, o Sínodo do Brasil (1642-1646). Ao lado da pregação e ensino, houve um grande trabalho de assistência social, inclusive, entre os indígenas. Com a expulsão dos holandeses, as Igrejas nativas vieram a extinguir-se e por um século e meio desapareceram os vestígios do calvinismo no Brasil.

### **3.3 Missões presbiterianas no Brasil**

As guerras napoleônicas na Europa e a vinda da família real portuguesa para o Brasil influenciaram no cenário religioso local. Após quase três séculos sem nenhuma presença protestante no Brasil Colonial, o Rei D. João VI assinou com a Inglaterra tratados que abriram os portos às nações amigas. Este acordo comercial e político, permitiu a entrada de protestantes em solo brasileiro e a liberdade de culto. Contudo, o catolicismo ainda continuaria a ser a religião oficial do país, o que ocorreu até a Proclamação da República, em 1889.

Foi nesse período que ocorreu o estabelecimento do presbiterianismo no Brasil, resultante do pioneirismo e desprendimento do Rev. Ashbel Green Simonton (1833-1867). Nascido em West Hanover, na Pensilvânia, foi influenciado pelos grandes avivamentos do século XIX (1855). Pouco tempo depois de fazer a sua profissão de fé, ingressou no Seminário de Princeton. Três anos depois, candidatou-se perante a Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, citando o Brasil como campo de sua preferência. Dois meses após a sua ordenação, embarcou para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859, aos 26 anos de idade.

Em abril de 1860, Simonton dirigiu o seu primeiro culto em português. Em janeiro de 1862, recebeu os primeiros conversos, sendo fundada a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro. No breve período em que viveu no Brasil, Simonton, auxiliado por alguns colegas, fundou o primeiro periódico evangélico do país (*Imprensa Evangélica*, 1864), criou o Presbitério (o Presbitério do Rio de Janeiro, 1865) e organizou um seminário (1867). O Rev. Ashbel Green Simonton morreu vitimado pela febre amarela aos 34 anos,

em 1867 (sua esposa, Helen Murdoch, havia falecido três anos antes).

Os principais colaboradores de Simonton nesse período foram seu cunhado Rev. Alexander L. Blackford, que em 1865 organizou as Igrejas de São Paulo e Brotas; Rev. Francis J. C. Schneider, que trabalhou entre os imigrantes alemães em Rio Claro, lecionou no seminário do Rio e foi missionário na Bahia; e Rev. George W. Chamberlain, grande evangelista e operoso pastor da Igreja de São Paulo (fundador do Mackenzie em São Paulo, em 1870).

Outras poucas Igrejas organizadas no primeiro decênio foram as de Lorena-SP, Borda da Mata (Pouso Alegre-MG) e Sorocaba-SP. O homem que mais contribuiu para a criação dessas e outras Igrejas foi o notável Rev. José Manoel da Conceição (1822-1873), um ex-sacerdote católico romano que se tornou o primeiro brasileiro a ser ordenado ministro do evangelho (17/12/1865).

### **3.4 Outras denominações presbiterianas**

Ao longo do século XX, surgiram outras igrejas congêneres que também se consideram herdeiras da tradição calvinista. São as seguintes, por ordem cronológica de organização: Igreja Presbiteriana Independente do Brasil - IPIB (1903), com sede em São Paulo; Igreja Presbiteriana Conservadora – IPC (1940), com sede em São Paulo; Igreja Presbiteriana Fundamentalista - IPF (1956), com sede em Recife; Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil - IPRB (1975), com sede em Araçatuba, Paraná, e Igreja Presbiteriana Unida do Brasil - IPUB (1978), com sede no Rio de Janeiro.

Contudo, a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) é a maior e mais antiga denominação reformada do país<sup>1</sup>.

### **3.5 O Presbiterianismo em Cuiabá**

---

<sup>1</sup> Você poderá aprofundar seus conhecimentos sobre a história do Presbiterianismo pelos sites: [www.ipb.org.br/quem\\_somos/historia.php3](http://www.ipb.org.br/quem_somos/historia.php3) e [www.ipcuiaba.org.br/portal/](http://www.ipcuiaba.org.br/portal/).

O protestantismo na capital matogrossense data do período em que a República Brasileira contava apenas com três anos de existência, isso por volta de 1891. Mato Grosso tinha cerca de dez municípios e entre 90 a 100 mil habitantes.

Como pioneiros do presbiterianismo, destacam-se os nomes do Rev. Franklin Grahan (1913), Sr. João Dias e Rev. Philippe Landes. João Dias foi um dos principais responsáveis pela implantação, em definitivo, da primeira Igreja evangélica na capital. Sua casa, seus esforços, sua família e seus recursos, foram decisivos para a efetivação e crescimento da obra evangélica em Cuiabá. Porém, a consolidação do presbiterianismo em Cuiabá se deu com a chegada do Rev. Philippe Landes, em 15 de agosto de 1915. Três anos depois, é a vez de se juntar ao grupo, o Rev. Adan Martin e sua esposa.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá foi organizada oficialmente em 12 de outubro de 1920 e lançou a pedra fundamental do seu templo, na Rua 13 de junho, no centro da cidade, em 07 de setembro de 1921. A partir de então o trabalho solidificou-se, tornando-se um polo irradiador para a difusão da mensagem evangélica a diversos pontos do Estado de Mato Grosso, sendo a responsável pela fundação e organização de outras igrejas, dentro e fora de Cuiabá, fazendo história ao longo do seu quase um século de existência.

Muitos foram os que trabalharam na Central, como assim ficou popularmente conhecida a Igreja Presbiteriana de Cuiabá, tendo em sua direção os seguintes pastores (titulares), reverendos: Philippe Landes, Adan Martin, Rodolfo Anders, Juvenal Batista, Augusto Araújo, Jerônimo Rocha, Eudes Ferrer, Aristóteles Ferreira da Fonseca, Walter Moura, Sérgio Paulo Ribeiro Lyra, José de Brito Cabral, Uedson Souza Vieira e, desde 2010, Marcos Antônio Serjo da Costa.

#### **4 A IGREJA PRESBITERIANA DE CUIABÁ**

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá, organizada na cidade de Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, desde 12 de outubro de 1920, é federada à Igreja Presbiteriana do Brasil. Adota como única

regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve<sup>2</sup>; rege-se pela Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil e seus próprios Estatutos; é pessoa jurídica, de acordo com as leis do Brasil, administrada civilmente pelo Conselho da Igreja que se compõe do pastor titular (presidente do Conselho), pastores auxiliares e dos presbíteros regentes e, é representada ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente pelo pastor presidente.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá tem por fim prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

## **4.1 Nossos Valores Inegociáveis**

### **a – A Bíblia**

Creemos e declaramos que a Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada, viva, inerrante, e infalível! Que é a única regra de fé e prática para o verdadeiro crente. Como Palavra inspirada de Deus, cremos que toda a Escritura é “útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2ª Timóteo 3:16-17). E, segundo o apóstolo Paulo, “tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Romanos 15:4). Assim sendo, declaramos que a Bíblia é um livro para ser buscado e examinado (João 5:39); crido (João 2:22); lido (1ª Timóteo 4:13); recebido (1ª Tessalonicenses 2:13); confirmado e aceito (Atos 17:11). Cujo objetivo é, dentre outros,

---

<sup>2</sup> Confissão de Fé e Catecismos de Westminster (1643-1649).

avisar os crentes (1ª Coríntios 10:11), manifestar o cuidado de Deus (1ª Coríntios 9:9-10), ensinar e instruir (Romanos 15:4), aperfeiçoar o cristão para toda boa obra (2ª Timóteo 3:16-17), fazer o homem sábio para a salvação (2ª Timóteo 3:15), produzir fé na divindade de Cristo (João 20:31) e, produzir vida eterna (João 5:24).

### **b – Nossa profissão de fé**

Creemos em um Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creemos no Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos, Luz de Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, de uma só substância com o Pai; pelo qual todas as coisas foram feitas; o qual, por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne do Espírito Santo e da Virgem Maria, e tornou-se homem; e foi crucificado por nós sob o poder de Pôncio Pilatos, sofreu, e foi sepultado; e ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras; e subiu aos céus, assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim.

Creemos no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho, conjuntamente, é adorado e glorificado, que falou através dos profetas.

Creemos na Igreja una, santa, universal e apostólica e, confessamos um só batismo para remissão dos pecados e esperamos a ressurreição dos mortos e, cremos na vida eterna do mundo vindouro.

### **c – Teologia Reformada**

Como herdeiros da Reforma Protestante do século XVI, somos uma Igreja confessional, como tal, adotamos a Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve de Westminster (1643-1649) como sistema expositivo de doutrina e prática. Em uma só frase, podemos definir o sistema de doutrinas presbiterianas como: “o corpo de

verdades que tem a soberania de Deus como doutrina fundamental”.

A doutrina da soberania de Deus é a ideia fundamental do sistema presbiteriano. Soberania de Deus significa o controle absoluto de tudo quanto existe, exercido por Deus. O Espírito de Deus, onipotente, onipresente, onisciente, eterno e supremo, governa todas as coisas visíveis e invisíveis, e as governa para fins sábios, santos e justos; fins estes conhecidos cabalmente por Deus apenas.

A doutrina (Teologia) é fundamental no presbiterianismo, trata-se da exposição do que devemos crer acerca de Deus e Sua relação com o ser humano.

#### **d – Governo democrático representativo**

Adotamos o governo democrático representativo, exercido por um Conselho de presbíteros ou anciãos (por isso o nome “presbiteriano”), eleitos pela Assembleia Geral dos membros comungantes da Igreja. Distinguimos dois tipos de presbíteros: os docentes e os regentes, respectivamente, pastores ordenados e não pastores. Todas as decisões doutrinárias, administrativas e disciplinares são tomadas pelo Conselho local, pelo voto da maioria dos seus integrantes. Como participante de uma federação de Igrejas, fazemos parte de um Presbitério, que coordena e governa as atividades das igrejas dentro de uma determinada área geográfica.

Além do Conselho e Presbitério, o sistema de governo da Igreja Presbiteriana, conta ainda, com mais dois concílios, a saber: o Sínodo e o Supremo Concílio. O Sínodo, que coordena e governa as atividades dos presbitérios dentro de uma determinada área geográfica (mínimo de 3 Presbitérios). São membros de um Sínodo os pastores e os presbíteros representantes dos presbitérios jurisdicionados. A Assembleia Geral ou Sínodo Geral, chamada no Brasil de Supremo Concílio, governa toda a Igreja em todo território nacional e os campos missionários no exterior. Em todos

os níveis de concílio a Igreja é governada por seus presbíteros (docentes e regentes), eleitos como representantes do povo.

### **e – Disciplina eclesiástica**

Como Igreja reformada, consideramos importantíssima para a teologia cristã a seguinte questão: Como distinguir entre a Igreja verdadeira e a falsa? Em outras palavras, quais são as marcas da verdadeira Igreja cristã? Para o reformador João Calvino, tais marcas consistem da proclamação fiel da Palavra, da administração correta dos sacramentos (batismo e santa ceia) e do exercício responsável da disciplina eclesiástica. Sendo que Cristo deseja Sua Igreja "sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito" (Efésios 5:27), a disciplina eclesiástica é altamente relevante, pois é um meio instituído por Deus para manter a Sua Igreja pura. Entendemos por disciplina eclesiástica "o ato da igreja de confrontar o pecado de alguém e de chamá-lo ao arrependimento, de modo que, se a pessoa não se arrepender, isso culminará no seu afastamento ou exclusão da participação da Ceia do Senhor ou da membresia da igreja, por causa de um pecado sério e impenitente. Em um sentido mais amplo, disciplina é tudo o que a igreja faz para ajudar seus membros na busca pela santidade e na luta contra o pecado. A pregação, o ensino, a oração, a adoração corporativa, o acompanhamento mútuo e a supervisão piedosa dos pastores e presbíteros são todas formas de disciplina"<sup>3</sup>.

O servo de Deus deve sempre almejar a pureza da noiva do Cordeiro (2ª Coríntios 11:1-3), mesmo diante da possibilidade da sua contaminação pelo mundo. A negligência do povo de Deus quanto aos mandamentos do Senhor motiva os incrédulos a blasfemar o nome de Deus (Romanos 2:24). Assim, o zelo pela santidade do nome de Deus implica diretamente no exercício da disciplina eclesiástica. Uma igreja adoradora e ao mesmo tempo tolerante para com o pecado no seu seio é uma contradição de termos e recebe a repreensão do Senhor (Apocalipse 2:18-29).

---

<sup>3</sup> O que é uma Igreja Saudável? Editora Fiel, de Mark Dever, p. 101

No exercício da disciplina, reconhecemos o foro íntimo da consciência, que escapa à jurisdição da Igreja, e da qual só Deus é Juiz; mas, entendemos que o foro externo está sujeito à vigilância e observação da Igreja. Entendemos, também, que a disciplina eclesiástica é o exercício da jurisdição espiritual da Igreja sobre seus membros, por isso, toda disciplina deve ser aplicada de acordo com a Palavra de Deus e, basicamente, os seus objetivos são os de edificar o povo de Deus, corrigir escândalos, erros ou faltas, promover a honra de Deus, a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo e o próprio bem dos faltosos<sup>4</sup>.

## **4.2 A Igreja Local**

Como reformados, cremos que a verdadeira Igreja se caracteriza pela pregação fiel (exposição) da Palavra de Deus, da correta, reverente e sistemática administração dos sacramentos (batismo e santa ceia) e aplicação responsável da disciplina cristã. Por isso, constantemente nos preocupamos com o bom testemunho e o crescimento espiritual de cada membro da igreja, evitando sempre que possível, escândalos para o bom nome do evangelho. Por outro lado, estimulamos a comunhão entre os irmãos e o exercício dos dons espirituais, a fim de que cada membro seja útil no serviço a Deus e ao próximo.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá é uma comunidade de crentes professos juntamente com os seus filhos e outros menores sob sua guarda, chamados para ADORAR A DEUS em espírito e em verdade; PROCLAMAR O EVANGELHO com fidelidade; DISCIPULAR OS NOVOS CONVERTIDOS com esmero; ASSISTIR A TODOS integralmente; GERAR UMA NOVA ESTRUTURA, leve e funcional, e; AMAR SEMPRE.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá prioriza o culto e o testemunho, ou seja, nos reunimos para o culto em Espírito e em verdade, racional, reverente e agradável a Deus e nos dispersamos

---

<sup>4</sup> Código de Disciplina da IPB – Artigos 1º e 2º.



para testemunhar da graça redentora do Cristo ressurreto, para proclamar, com a vida, que só Jesus Cristo salva!

Entendemos que o culto a Deus deve ser prestado de três formas: individual, familiar e comunitariamente. Os cultos comunitários seguem uma temática bíblica e são prestados com os elementos bíblicos (leitura e pregação da Bíblia, oração, hinos e cânticos espirituais, ofertório, testemunhos e celebração dos sacramentos). Por conseguinte, entendemos que o objetivo primeiro dos nossos cultos está na coerência e equilíbrio entre a adoração ao Rei eterno, imortal, invisível, real, Deus único e, a edificação dos crentes para uma prática transformadora na sociedade.

#### **a – Nossa missão:**

As sociedades internas e ministérios da Igreja Presbiteriana de Cuiabá visam pastorear adultos, jovens, adolescentes e crianças, em suas necessidades espirituais. Não somos uma Igreja segmentada, isto é, para um determinado grupo social ou determinada faixa etária da população, mas, uma Igreja para toda a família. Somos “uma família de famílias”.

Como Igreja do Senhor Jesus, procuramos desenvolver uma visão holística e profundamente consciente da realidade contemporânea que nos cerca, sem nos esquivar de nenhuma das nossas responsabilidades. A Igreja Presbiteriana de Cuiabá se preocupa com os necessitados de dentro e de fora. O trabalho de diaconia é feito para atender aos necessitados em geral, prioritariamente, os “da família da fé”.

O trabalho de ação socioeducacional, por meio da nossa “**Associação Socioeducacional Presbiteriana MANÁ**”, é realizado sem quaisquer distinções ou discriminações, visando atender aos que carecem dos serviços prestados, quase sempre, totalmente gratuitos.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá, há quase um século em Mato Grosso, sempre foi uma igreja missionária e plantadora de novas Igrejas. Hoje, mais do que nunca, desejamos ser uma “verdadeira

Antioquia”, ou seja, *uma grande igreja missionária*, evangelizando e plantando Igrejas em todas as partes do mundo. Grande parte dos recursos financeiros (advindos dos dízimos e ofertas dos membros e amigos da Igreja) é usada para sustentar missionários, abrir novas igrejas e construir novos templos. A Igreja tem um compromisso com missões nacionais e transculturais.

### **b - Como funcionamos**

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá é uma entidade jurídica de direito privado, de natureza e organização religiosa, constituída de crentes em Jesus Cristo, organizada em conformidade com a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil. É entidade sem fins lucrativos, nos termos das leis brasileiras, rege-se por seu Estatuto e é sempre representada pelo Conselho, na pessoa do seu presidente. A Igreja funciona por meio de sua assembleia, seu conselho, suas sociedades, seus ministérios e entidades para-eclésiásticas. “O poder da Igreja é espiritual e administrativo, residindo na corporação, isto é, nos que governam e nos que são governados”<sup>5</sup>.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá funciona por tempo indeterminado e sua sede e o foro civil encontra-se em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso.

### **c - Nossos principais objetivos**

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá tem por fim prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e “ensinar os membros a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade, bem como, promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo”<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Constituição da IPB, Artigo 3º

<sup>6</sup> Constituição da IPB, Artigo 2º

#### **d - A constituição da Igreja local**

“A Igreja Presbiteriana de Cuiabá é uma comunidade constituída de crentes professos juntamente com seus filhos e outros menores sob sua guarda, associados para os fins mencionados acima e com governo próprio, que reside no Conselho, que se compõe dos pastores e presbíteros”<sup>7</sup>.

São membros da Igreja Presbiteriana de Cuiabá as pessoas batizadas e inscritas no seu rol, bem como, as que se lhe tenham unido por adesão, jurisdição ou transferência de outra Igreja Evangélica e tenham recebido o batismo Bíblico. Se classificam em: membros comungantes e membros não-comungantes. Comungantes são os que fizeram a sua pública profissão de fé; Não-comungantes são os menores de 18 anos de idade, que, batizados na infância, ainda não fizeram a sua pública profissão de fé.

A admissão aos privilégios e direitos de **membro comungante** da igreja dá-se por:

- a) profissão de fé do que tiver sido batizado na infância;
- b) profissão de fé e batismo;
- c) carta de transferência de igreja evangélica;
- d) jurisdição a pedido sobre os que vierem de outra comunidade evangélica;
- e) jurisdição “*ex-officio*” sobre membros de comunidade presbiteriana, após um ano de residência nos limites da igreja;
- f) restauração do que tiver sido afastado ou excluído dos privilégios da igreja.

Os **membros não-comungantes** são admitidos por:

- a) batismo na infância de menores apresentados pelos pais ou responsáveis;
- b) transferência dos pais ou responsáveis;
- c) jurisdição assumida sobre os pais ou responsáveis.

---

<sup>7</sup> Constituição da IPB, Artigo 4º

O desarrolamento (demissão do rol) de membros comungantes dá-se por:

- a) exclusão por disciplina;
- b) exclusão a pedido;
- c) exclusão por ausência;
- d) carta de transferência;
- e) jurisdição assumida por outra Igreja;
- f) falecimento.

A demissão de membros não-comungantes dá-se por:

- a) carta de transferência dos pais ou responsáveis, a juízo do Conselho;
- b) haverem atingido a idade de 18 anos;
- c) profissão de fé;
- d) solicitação dos pais ou responsáveis que tiverem aderido à outra comunidade religiosa, a juízo do Conselho;
- e) falecimento.

### **e - Privilégios e deveres dos membros:**

Somente os membros comungantes, em plena comunhão, gozam de todos os privilégios, dentre os quais destacam-se:

- a - Tomar parte nas Assembleias da Igreja;
- b - Votar e ser votado para cargos eletivos da Igreja, inclusive para o oficialato;
- c - Participar da liderança das várias sociedades, ministérios e comissões de trabalhos da Igreja;
- d - Participar da Santa Ceia do Senhor e, quando for o caso, apresentar ao batismo seus filhos, bem como, os menores sob sua guarda.

São deveres dos membros da Igreja, conforme o ensino e o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo:

- a) viver de acordo com a doutrina e prática da Escritura Sagrada;
- b) honrar e propagar o Evangelho pela vida e pela palavra;
- c) sustentar a Igreja e as suas instituições, moral e financeiramente;

d) obedecer as autoridades da Igreja, enquanto estas permanecerem fiéis às Sagradas Escrituras;

e) participar dos trabalhos e reuniões da sua Igreja, inclusive assembleias. Os pais crentes têm por dever apresentar os seus filhos ao batismo o mais cedo possível.

Consequentemente, os membros que não cumprirem os seus deveres estarão sujeitos a disciplina eclesiástica, exercida pelo Conselho, ao qual compete o governo espiritual e administrativo da Igreja, com a obrigação de velar atentamente pela fé e comportamento dos crentes, de modo que não negligenciem os seus privilégios e deveres.<sup>8</sup>

### **f – O exercício da disciplina eclesiástica**

Como Igreja Reformada, cremos que a disciplina eclesiástica é uma das marcas da verdadeira igreja e, como tal, não pode ser mercadejada ou preterida, pelo contrário, precisa ser bíblicamente exercida (veja 4.1, “e”).

Os membros não-comungantes e outros menores, sob a guarda de pessoas crentes, recebem os cuidados espirituais da Igreja, mas ficam sob a responsabilidade direta e imediata das referidas pessoas, que devem zelar por sua vida física, intelectual, moral e espiritual.

A Igreja entende que “falta” é tudo que, na doutrina e prática dos membros, não esteja de conformidade com os ensinamentos da Sagrada Escritura, ou transgrida e prejudique a paz, a unidade, a pureza, a ordem e a boa administração da comunidade cristã.

As faltas são de ação ou de omissão, isto é, a prática de atos pecaminosos ou a abstenção de deveres cristãos; ou, ainda, a situação ilícita e, podem ser pessoais se atingem a indivíduos; gerais, se atingem a coletividade; públicas, se fazem notórias; veladas quando desconhecidas da comunidade.

E pela “falta” cometida, os membros podem receber as seguintes disciplinas eclesiásticas:

---

<sup>8</sup> Constituição da IPB, Artigos 11 a 23.

a) Admoestação, que consiste em chamar à ordem o faltoso, verbalmente ou por escrito, de modo reservado, exortando-o a corrigir-se;

b) Afastamento, que em referência aos membros da Igreja, consiste em serem impedidos de comunhão; em referência, porém, aos oficiais consiste em serem impedidos do exercício do seu ofício e, se for o caso, da comunhão da Igreja. O afastamento se dá quando o crédito da religião, a honra de Cristo e o bem do faltoso o exigem, mesmo depois de ter dado satisfação ao conselho. Aplica-se por tempo indeterminado, até o faltoso dar prova do seu arrependimento, ou até que a sua conduta mostre a necessidade de lhe ser imposta uma disciplina mais severa;

c) Exclusão, que consiste em eliminar o faltoso da comunhão da Igreja. Esta disciplina só é imposta quando o faltoso se mostra incorrigível e contumaz.<sup>9</sup>

### **g - O governo da Igreja local**

O poder da Igreja é espiritual e administrativo, residindo no Conselho e na Assembleia Geral. A Assembleia Geral é composta por todos os membros comungantes da Igreja em plena comunhão, e se reúne ordinariamente ao menos uma vez por ano e extraordinariamente para tratar de assuntos específicos, sempre convocada pelo Conselho. No geral, a assembleia se reúne para:

a) Eleger pastores e oficiais da Igreja ou pedir a sua exoneração;

b) Pronunciar-se a respeito dos mesmos, bem como sobre questões orçamentárias e administrativas, quando o Conselho o solicitar;

c) Deliberar sobre a aquisição ou alienação de imóveis e propriedades;

d) Conferir a dignidade de pastor emérito, presbítero emérito e diácono emérito; tudo de acordo com a Constituição da Igreja

---

<sup>9</sup> Código de Disciplina da IPB, Artigo 9º

Presbiteriana do Brasil, com o Estatuto da IPC e as regras estabelecidas pelos Concílios competentes.

O Conselho reúne-se sempre que necessário, pelo menos uma vez a cada três meses e, dentre as suas competências, destacam-se as seguintes funções privativas:

a) Exercer o governo espiritual e administrativo da Igreja sob sua jurisdição, velando atentamente pela fé e comportamento dos crentes, de modo que não negligenciem os seus privilégios e deveres;

b) Admitir, disciplinar, transferir e demitir membros;

c) Impor disciplinas e relevá-las;

d) Encaminhar a escolha e eleição de pastores, presbíteros e diáconos;

e) Estabelecer e orientar a Junta Diaconal;

f) Supervisionar, orientar e superintender a obra de educação religiosa, o trabalho das sociedades, ministérios, conselhos e comissões e demais atividades espirituais;

g) Exigir que os oficiais e funcionários sob sua direção cumpram fielmente suas obrigações;

h) Resolver caso de dúvida sobre doutrina e prática, para orientação da consciência cristã;

i) Suspender a execução de medidas votadas pelas sociedades internas, ministérios, etc., que possam prejudicar os interesses espirituais da Igreja;

j) Aprovar ou não os regimentos das sociedades internas e ministérios da Igreja e dar posse as suas diretorias;

l) Estabelecer pontos de pregação e congregações;

m) Velar pela regularidade dos serviços religiosos;

n) Velar para que os pais não se descuidem de apresentar seus filhos ao batismo;

o) Observar e pôr em execução as ordens legais dos concílios superiores;

As reuniões do Conselho da Igreja de Cuiabá são privativas e restritas aos seus membros e suas decisões são registradas em atas e todos os seus atos são supervisionadas pelo Presbitério.

h – A liderança da Igreja local: A Igreja exerce as suas funções na esfera da doutrina, governo e beneficência, mediante oficiais que se classificam em:

- a) ministros do Evangelho ou presbíteros docentes;
- b) presbíteros regentes;
- c) diáconos.

A Igreja entende que os ofícios são permanentes, mas o seu exercício é temporário, por isso, os ministros são designados pelos Presbitérios ou eleitos pela Assembleia Geral para um mandato (tempo) determinado, de 01 (um) a 05 (cinco) anos, podendo ser renovados. Os presbíteros regentes e os diáconos são eleitos pela Assembleia Geral para um mandato (tempo) de 05 (cinco) anos, podendo ser reeleitos.

Para o oficialato só poderão ser votados homens maiores de 18 anos e civilmente capazes. A admissão a qualquer ofício depende essencialmente da vocação do Espírito Santo, reconhecida pela aprovação do povo de Deus reunido em Assembleia Geral, bem como, da ordenação e investidura solenes, conforme a liturgia presbiteriana. Nenhum oficial pode exercer simultaneamente dois ofícios, nem pode ser constrangido a aceitar cargo ou ofício contra a sua vontade.

O ministro (pastor ou presbítero docente), cujo cargo e exercício são os primeiros na Igreja, deve conhecer a Bíblia e sua teologia: ter cultura geral; ser apto para ensinar e são na fé; irrepreensível na vida; eficiente e zeloso no cumprimento dos seus deveres; ter vida piedosa e gozar de bom conceito, dentro e fora da Igreja e tem sob sua responsabilidade as seguintes funções privativas:

- a) Administrar os sacramentos;
- b) Invocar a bênção apostólica sobre o povo de Deus;
- c) Celebrar o casamento religioso com efeito civil;
- d) Orientar e supervisionar a liturgia na Igreja;
- e) Se dedicar com esmero ao ensino e pregação da Palavra e à oração, sempre tendo em mente o que preceitua 1ª Pedro 5:1-4.



O Presbítero regente é o representante imediato do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, juntamente com o pastor, exercer o governo e a disciplina e zelar pelos interesses da Igreja a que pertencer, bem como, pelos de toda a comunidade, quando para isso eleito ou designado, competindo-lhe privativamente o seguinte:

- a) Levar ao conhecimento do Conselho as faltas que não puder corrigir por meio de admoestações particulares;
- b) Auxiliar o pastor no trabalho de visitas;
- c) Instruir os neófitos, consolar os aflitos e cuidar da infância e da juventude;
- d) Orar com os crentes e por eles;
- e) Informar o pastor dos casos de doenças e aflições;
- f) Distribuir os elementos da Santa Ceia;
- g) Tomar parte na ordenação de ministros e oficiais;
- h) Representar o Conselho no Presbitério, este no Sínodo e no Supremo Concílio. Nos concílios superiores, o presbítero tem autoridade igual à dos ministros.

O diácono é o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especificamente na igreja local nas seguintes funções:

- a) À arrecadação dos dízimos e ofertas;
- b) No cuidado assistencial e social dos pobres, doentes e pessoas em estado de vulnerabilidade social;
- c) À manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino;
- d) Exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá entende que seus pastores, presbíteros e diáconos devem ser assíduos e pontuais no cumprimento de seus deveres, irrepreensíveis na moral, são na fé, prudentes no agir, discretos no falar e exemplos de santidade na vida, além das características exaradas em 1ª Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9 e Atos 6:1-7.

### **i - As Forças de Integração**

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá desenvolve as suas atividades e cumpre a sua missão por meio do trabalho das “sociedades internas”, “ministérios”, “conselhos”, “juntas”, “departamentos” e “comissões”. Denominamos as “sociedades” e “ministérios” de “Forças de Integração”. Os membros, conforme suas aptidões, talentos e dons, são incentivados a exercerem a vocação em uma (ou mais) área das Forças de Integração e, quando convocados pela liderança, em algum conselho, junta, comissão e/ou departamento. Entendemos que o trabalho dessas forças é de incomparável valor para auxiliar a Igreja no cumprimento integral da sua missão, além de contribuir para a integração dos membros, formação de novos líderes, bem como, para o discipulado que transforma e prepara o crente para ser diferente e fazer a diferença.

Todas as áreas das Forças de Integração estão comprometidas com valores que a IPC considera inegociáveis, a saber:

- a) Compromisso com a Bíblia;
- b) Com a Oração;
- c) Com a Evangelização e Discipulado (“*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*” e “*Fazei discípulos de todas as nações*” sempre serão mandamentos inegociáveis para Deus, portanto, sempre farão parte da missão precípua da Igreja). É nossa missão “levar para o Caminho os que estão a caminho, e torná-los verdadeiros seguidores de Jesus”;
- d) Com a Comunhão Integral, e;
- e)- Com o Serviço (Testemunho vivo). Entendemos que os que são de Cristo têm o espírito de serviço de Cristo! A vida nova com Cristo significa uma atitude nova diante de Deus e do próximo, uma nova maneira de ver as coisas.

Abaixo relacionamos as forças de integração da Igreja Presbiteriana de Cuiabá, das quais os membros podem e devem participar:

### **I – SOCIEDADES INTERNAS E MINISTÉRIOS**

União Presbiteriana de Homens – UPH

Sociedade Auxiliadora Feminina – SAF

União de Mocidade Presbiteriana - UMP  
União Presbiteriana de Adolescentes - UPA  
União de Crianças Presbiterianas – UCP  
Ministério da Melhor Idade - MIMEI  
Ministério de Integração da Família Cristã – MIFAC  
Ministério de Aconselhamento Bíblico - MAB  
Ministério de Visitação, Diplomacia e Consolo  
Ministério para Pessoas com Necessidades Especiais – EFATÁ  
Ministério de Música, Hinologia e Musicalização  
Ministério de Oração

## **II – DEPARTAMENTOS**

Departamento de Responsabilidade Social (Junta Diaconal, Associação Sócioeducacional Presbiteriana Maná e Projeto Dorcas)  
Departamento de Missões e Evangelização  
Departamento de Grupos Pequenos  
Departamento de Comunicação Interna E Tecnologia da Informação (T.I.)  
Departamento de Esportes, Cultura e Lazer  
Departamento de Acampamentos e Acampamento Água Viva

## **III - COMISSÕES**

Comissão de Exame de Contas e Auditoria  
Comissão de Planejamento Estratégico  
Comissão de Controle Patrimonial e Imobilizações  
Comissão de Educação Cristã da Escola Bíblica

### **i - As finanças e patrimônio**

São bens da Igreja Presbiteriana de Cuiabá, as ofertas, dízimos, doações, legados, bens móveis ou imóveis e outras rendas permitidas por lei. A Igreja não recebe nenhuma subvenção dos poderes estatais e todos os seus bens e recursos são aplicados exclusivamente na realização de seus fins, conforme administração

do Conselho, a partir do orçamento anual aprovado pelo Conselho e de conhecimento da Assembleia Geral.

A aquisição, alienação e oneração dos bens imóveis da Igreja dependem de aprovação do Conselho e da Assembleia Geral. Por se tratar de uma entidade civil de direito privado e de natureza religiosa, nos termos da lei, os membros da Igreja não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações que os seus representantes assumirem em nome dela.

O Tesoureiro da Igreja responde com seus bens havidos ou por haver, pelas importâncias sob sua responsabilidade e todas as movimentações financeiras e contábeis são devidamente fiscalizadas e auditadas por uma Comissão de Exame de Contas, denominada Conselho Fiscal. Este presta relatório ao Conselho da Igreja, de três em três meses, e ainda um relatório geral do exercício findo, relatórios esses que devem ser acompanhados dos balancetes da tesouraria e demais documentos contábeis.

Como Igreja Reformada, a despeito dos eventuais erros, desvios doutrinários e distorções quanto à sua validade, finalidade e aplicação, cremos que os dízimos e ofertas fazem parte da devoção do crente, são verdades Bíblicas, absolutamente recomendadas para a Igreja cristã contemporânea.

Deus não mudou (Tiago 1:17; Hebreus 13:8) e como sempre, continua sendo dono de tudo (1ª Coríntios 10:26; Salmos 50:10; Colossenses 1:16) e tudo que temos, na realidade, vem d'Ele. Entendemos que a prática do dízimo transcende a lei mosaica, existiu antes e não cessou com o ministério de Cristo. A lei mosaica não criou as práticas do dízimo ou das ofertas, mas, apenas, deu-lhes conteúdo e forma por meio das diversas normas ou leis que as regulamentaram. No período da lei, o povo era claramente conclamado a devolver 10% (dez por cento) de todo o seu ganho (renda) e a desobediência era severamente punida. Os dízimos e as ofertas eram usados para o sustento dos sacerdotes, dos levitas, para a assistência aos pobres, para a construção, reforma e manutenção do templo e outras atividades do serviço religioso. Faziam parte

integrante do culto veterotestamentário e, a justiça decorrente da lei, exigia a sua prática constante e sistemática.

Hoje não estamos debaixo da lei, entendemos que os dízimos e as ofertas não constituem uma obrigação legal, contudo, sob a graça, a nossa justiça tem de exceder a justiça dos fariseus, que estavam debaixo da lei. Jesus mesmo disse: *“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus (Mateus 5.17-20).* No mesmo contexto, Jesus exortou aos escribas e fariseus, “zelosos” cumpridores da Lei, que não esqueciam de devolver seus dízimos, mesmo que fosse “do endro e do cominho” (o fariseu até se vangloriava pelo fato ser dizimista fiel - Lucas 18:11-12), contudo, negligenciavam a justiça, a misericórdia e a fé. Tal atitude mereceu uma contundente e sábia reprovação de Jesus. Na visão do Salvador, o erro não estava em ser dizimista fiel, mas, sim, na negligência da justiça, da misericórdia e da fé. Nas palavras de Jesus, eles deviam *“fazer estas coisas sem omitir aquelas”* (Mateus 23:23), ou seja, *“não use o dízimo para negligenciar a misericórdia, não use a misericórdia para negligenciar o dízimo”* (Lucas 11:42). Entendemos que o princípio da fidelidade nos dízimos e nas ofertas foi reiterado por Jesus e, sem dúvidas, fazem parte do nosso culto a Deus, assim como, os nossos atos de justiça, misericórdia e fé. Ainda hoje, ecoam as palavras de Jesus: *“Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”* (Mt 22.21).

Portanto, o crente fiel reconhece que tudo vem de Deus e que sem Ele nada pode e, desta forma, voluntariamente e com o coração agradecido e cheio de júbilo, entrega ao Senhor os dízimos e

ofertas, com a mesma consciência do rei Davi, quando disse: *“Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome. Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos”* (1ª Crônicas 29:13-14).

Assim sendo, o membro da Igreja Presbiteriana de Cuiabá é instado, à luz da Bíblia, a honrar a Deus vivendo de modo digno do Evangelho, bem como, a sustentar a Igreja e as suas instituições financeiramente com os dízimos e ofertas.

## 5 COMO SER UM CRISTÃO PRESBITERIANO

A decisão de tornar-se membro da Igreja Presbiteriana de Cuiabá é pessoal e deve ser tomada de forma espontânea, consciente e comprometida.

### **Você pode tornar-se membro das seguintes maneiras:**

Se você é novo convertido, será recebido por pública profissão de fé e batismo, realizados em culto público, após ser instruído e examinado pelo Conselho. Antes do batismo, você fará um curso preparatório oferecido pela Igreja, por ocasião da Escola Bíblica Dominical, em uma classe denominada “Classe Introdutória” ou “Classe de catecúmenos”.

Se você é filho de presbiterianos e já foi batizado na infância, será recebido através da pública profissão de fé, sem a necessidade de novo batismo. Antes da profissão de fé, você fará um curso preparatório oferecido pela Igreja, por ocasião de Escola Bíblica Dominical, em uma classe denominada “Classe Introdutória” ou “Classe de catecúmenos”.

Se você é membro, em plena comunhão, de outra igreja presbiteriana será recebido por carta de transferência expedida por sua Igreja de origem. Casos especiais, após um ano de frequência assídua na Igreja Presbiteriana de Cuiabá, poderão ser recebidos por jurisdição “ex-offício”, isto é, sem a carta de transferência e com a comunicação do recebimento do Conselho da Igreja de Cuiabá para o conselho da Igreja de origem.

Se você vem de outra Igreja evangélica, histórica, e já foi batizado, será recebido por meio de carta de transferência expedida por sua Igreja de origem ou por pedido pessoal por meio de uma carta específica (“pedido de jurisdição”). Nesta carta, você deve apresentar os motivos que o levaram a tal decisão, bem como, a sua declaração de que aceita as doutrinas e o governo presbiterianos. Você não será batizado de novo, mas, fará um curso preparatório oferecido pela Igreja no contexto da Escola Bíblica Dominical, com o nome de “Classe Introdutória” ou “Classe de catecúmenos”.

Se você for membro disciplinado pela Igreja de Cuiabá e afastado da comunhão da Igreja, será restaurado à comunhão da Igreja após decisão do Conselho.

Se é casado e tem filho(s) menor(es), logo após a sua recepção como membro da Igreja de Cuiabá, é seu direito e dever, apresentá-lo(s) para o batismo, desta forma, ele(s) se torna(m) membro(s) não-comungante(s) da Igreja Presbiteriana de Cuiabá.

Esclarecimentos específicos para casos especiais ou quaisquer outras dúvidas, podem ser sanados com qualquer um dos pastores ou presbíteros da Igreja.

**NOTA → A IPC NÃO PODE RECEBER COMO MEMBROS COMUNGANTES:**

Pessoas que não são casadas civilmente e vivem maritalmente ou sob contrato de “união estável”;

Egressos da Maçonaria que ainda mantenham algum vínculo associativo com tal sociedade.

A Igreja Presbiteriana de Cuiabá pratica somente o batismo por aspersão e batiza os novos convertidos, seus filhos e menores sob a guarda legal de algum membro comungante. A IPC aceita como bíblico, apenas o batismo praticado por denominações protestantes (evangélicas) históricas.

## **CONCLUSÃO**

Cristo ama a Sua Igreja e a Si mesmo se entregou por ela. Logo, todo aquele que é cristão verdadeiro deve amar a Igreja do Senhor

e se dedicar ao ministério dela (1ª Timóteo 3:15 e Hebreus 10:23-25).

Você deve amar a Igreja da qual participa. Apresento-lhe algumas razões para isso:

1) A Igreja é a única comunidade do mundo que está sendo edificada por Jesus e que tem a sua bênção permanente (Mateus 16:18);

2) A Igreja é a única comunidade que continuará existindo na eternidade. Ela é a comunidade dos que possuem a vida eterna (João 10:27-30);

3) A Igreja é o bem mais precioso que Deus tem sobre a terra (Atos 20:28);

4) A Igreja é única comunidade que adora ao Deus vivo e verdadeiro (João 4:21-24);

5) A Igreja é a única entidade do mundo que tem a missão de salvar vidas para a eternidade (Mateus 28:18-20).

Ame a sua Igreja! Tudo que lhe informamos até agora é para que você seja um crente consciente e comprometido, seja abençoado e abençoador em nosso meio, servido ao Senhor Jesus Cristo com alegria e integridade de coração.

## **BIBLIOGRAFIA**

Benton, John e Peet, John; “As doutrinas da Graça”. Editora Cultura Cristã, 1ª Edição 1998.

Berkhof, Louis; “Manual de Doutrina Cristã”. CEIBEL, 2ª Edição 1992.

Berkhof, Louis; “Teologia Sistemática”. Editora Cultura Cristã, 1990.

Braga, Ludgero; “Bases da Fé Cristã”. Editora Cultura Cristã, 8ª Edição 1998, Volumes I, II e III.

Bruce Milne; “Conheça a Verdade Estudando as Doutrinas da Bíblia”. São Paulo, ABU Editora.



- Calvino, João; “As Institutas” (4 volumes). São Paulo, Editora Cultura Cristã.
- Clark, David S.; “Compêndio de Teologia Sistemática”. Casa Ed. Presbiteriana, Edição de 1984.
- Donald MacLeod; “A pessoa de Cristo”. São Paulo, Editora Mundo Cristão.
- Erickson, Millard J.; “Introdução à Teologia Sistemática”, Edições Vida Nova, 2ª Edição 1995.
- Francis A. Schaeffer; “A Obra Consumada de Cristo”. São Paulo, Editora Mundo Cristão.
- Gerald Bray; “A doutrina de Deus”. São Paulo, Editora Mundo Cristão.
- Heber C. de Campos; “A União das Naturezas do Redentor”; “As Duas Naturezas do Redentor” e “O Ser de Deus e Seus Atributos”. São Paulo, Editora Cultura Cristã.
- Hodge, Charles; “Teologia Sistemática”. Hagnos, 1ª Edição 2001
- Hoekema, Anthony; “Criados à Imagem de Deus”. Editora Cultura Cristã, 1ª Edição 1999.
- J.I. Packer; “O Conhecimento de Deus”. São Paulo, Editora Mundo Cristão.
- John Owen; “Por Quem Cristo Morreu?” São Paulo, PES.
- Milne, Bruce; “Conheça a Verdade”. Aliança Bíblica Universitária, 1ª Edição 1987.
- Packer, J.I.; “Teologia Concisa”. Editora Cultura Cristã.
- Packer, J.I.; “Vocábulos de Deus”. Editora Fiel, 1ª edição 1994.
- Plantinga, Cornelius Jr.; “Não Era para ser assim”. Editora Cultura Cristã, 1ª Edição 1998.
- Robert Letham; “A Obra de Cristo”. São Paulo, Editora Mundo Cristão.
- Robertson, O. Palmer; “Cristo dos Pactos”. Editora Luz para o Caminho, 1ª Edição 1997.
- Sherlock, Charles. “A Doutrina da Humanidade”. Editora Cultura Cristã, 1ª Edição 2007.
- Sproul, R. C.; “Verdades Essenciais da Fé Cristã”, Editora Cultura Cristã, 1ª Edição 1999, Volumes I, II e III.

Wright, R. K. Mc Gregor; “A Soberania Banida”. Editora Cultura Cristã, 1ª Edição 1998.

Alguns Sites consultados e úteis para o aprofundamento nos assuntos:

**<http://www.ipcuiaba.org.br/portal/>** -

**[http://www.ipb.org.br/quem\\_somos/historia.php3](http://www.ipb.org.br/quem_somos/historia.php3)**

Confissão de Fé de Westminster – Disponível em:

[http://www.ipb.org.br/quem\\_somos/pdf/confissao\\_fe.pdf](http://www.ipb.org.br/quem_somos/pdf/confissao_fe.pdf)

Doutrinas Presbiterianas – Disponível em:

[http://www.ipb.org.br/quem\\_somos/doutrina.php3](http://www.ipb.org.br/quem_somos/doutrina.php3)

ROBERTS, W. H. O Sistema Presbiteriano – Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/7251940/o-Sistema-Presbiteriano>

Por que sou presbiteriano – Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/7251913/Por-Que-Sou-Presbiteriano>

Doutrinas Reformada – Disponível em:

[http://www.monergismo.com/textos/regeneracao/rd-necessidade-regeneracao\\_hoeksema.pdf](http://www.monergismo.com/textos/regeneracao/rd-necessidade-regeneracao_hoeksema.pdf)

Os Cinco Pontos do Calvinismo (Tradução livre e adaptada do livro The Five Points of Calvinism). Disponível em:

<http://www.baptistlink.com/creationists/5pontoscalvinismo.pdf>